

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

Esta edição temática apoia o Dezembro Vermelho, uma campanha de conscientização em relação à AIDS.

Formandos (as) 2020? E agora?

Por Garota do Cabelo Azul e Paula Lúcio

O ano de 2020 se encerrou e com eles muitos ciclos. Os terceiros anos, por exemplo, serão a segunda turma a concluir o ensino médio no IFSP Jundiaí, embora a formatura tenha ficado para fevereiro do ano que vem. Como forma de registrar o encerramento desse ciclo, alguns alunos falaram à equipe do Jornal.

“O Instituto Federal foi um colorido novo na minha vida, antes mesmo de ingressar já sabia que seria um ‘divisor de águas’. As contribuições já começaram indiretamente, quando precisei desenvolver certa responsabilidade e independência para sair de casa e fazer todo o trajeto até o câmpus, e não pararam desde então. Nesses três anos, com o incentivo à reflexão e ao pensamento crítico, passei a ser menos preconceituosa [...], aprendi que temos causas importantes para lutar, entendi que sou muito privilegiada e que, infelizmente, a vida é muito difícil para a maioria”, afirmou Júlia dos Santos Garcias, aluna do 3º A.

“Aprendi que minha experiência pessoal não é parâmetro e muito menos argumento para minimizar qualquer causa ou ocorrido, que podemos ser assertivos e balançar o mundo para que possam nos ouvir e entender que também é nosso lugar de fala. Sempre levo como mantra uma frase que ouvi em uma aula, ‘Seja você a mudança que quer ver no mundo’, de Mahatma Gandhi. Desde então, tento ser a mudança que eu gostaria de ver, afinal, mesmo com pequenas ações, posso mudar o mundo [...]. Isso somado à ideia de Hieráclito, que dizia algo sobre não passarmos duas vezes no mesmo rio, porque nem a água e nem nós somos os mesmos”, continuou.



Para Luís Filipe de Abreu Costa, estudante do 3ºB, “No IF, eu passei por uma grandiosa transformação, isso porque o que eu vivi durante esse período não foi apenas uma simples mudança que você pode voltar atrás, sinto que presenciei transformações, tanto profissionais quanto sociais. As transformações profissionais vieram na compreensão sobre como o mundo do trabalho pode ser difícil, e que é preciso estar preparado se almejo alcançar os meus objetivos [...]. Já as sociais me mostraram que eu devo saber muito bem em quem depositar minha confiança, pois existem coisas que sozinho não consigo fazer. É muito importante ter ao meu lado pessoas em que eu possa encontrar ajuda quando precisar.”

Sem dúvidas, a crise sanitária provocada pelo novo coronavírus e seus impactos na política, economia e sociedade contemporânea coadjuvaram na tensão dos alunos do último ano do ensino médio. De dificuldades na aprendizagem, medo e até mesmo pensamentos negativos, como, por exemplo, “será que me tornarei alguém na vida?”. Lívia Adeline Moreno, também estudante do 3º B, conta que, a datar do início da quarentena, começou a ficar insegura e com incertezas sobre o futuro, sobre a sua aprovação nas universidades e ingresso no mercado de trabalho. “Quanto tempo tenho com as pessoas que amo? Será que meus pais construirão nossa casa? Enfim, o ‘será’ tornou-se parte do meu dia a dia”, discutiu.



Ademais, Guilherme Mateus Frazão Carvalho (3º A) complementa que a realidade sobre os vestibulares e faculdades é muito diferente do que apresentam. Segundo ele, “quanto mais o fim do ensino médio se aproxima, maior é o peso da vida adulta batendo em nossas portas. A preocupação com as provas e a ansiedade de saber se a universidade que tanto deseja será conquistada ou não aumenta o dobro. No caso, isso está acontecendo com a gente, conforme nossas

responsabilidades vão aumentando, a nossa ansiedade de saber se vamos dar conta ou não aumenta conjuntamente.”

É, caros(as) alunos(as), ninguém disse que seria fácil. Esse ano com certeza será lembrado para sempre, porém cada um de nós deve decidir se irá relembrar momentos bons ou ruins. Certa vez, um sábio mestre disse: “O passado é lembrança, o futuro é um mistério, mas o presente é uma dádiva”. Então, se você chegou até o fim de 2020, saiba que você é um sobrevivente, viva cada dia como se fosse o último. Cada um de nós é único e incrível em sua singularidade, portanto, por que não abraçar esse fato e seguir em frente?

Apesar do tempo de convivência física que nos foi tomado, nós do Instituto Federal Câmpus Avançado Jundiaí fazemos parte de um legado que ficará marcado no coração de cada um que esteve presente. Escrevemos uma história juntos. Por isso, caso algum dia se sintá sozinho(a) ou vazio(a), lembre-se que nada disso seria possível sem você.

Nunca será um adeus! :)

Resenha de Euphoria

Por Branda Silva Lorena

Euphoria, série da HBO dirigida por Sam Levinson, é um retrato bruto sobre adolescência, drogas, sexualidade e gênero, relacionamentos abusivos, problemas emocionais/parentais, tudo isso com uma ótima fotografia, trilha sonora e personagens bem trabalhados, que se desenvolvem ao longo da série tendo suas histórias contadas durante os oito episódios.

A trama gira em torno de Rue Bennet (Zendaya), é a narradora, uma adolescente de 17 anos, viciada em drogas que acabou de sair da reabilitação que, apesar disso, não quer se manter sóbria. Outra personagem bem importante é Jules, uma garota transexual, que ajuda Rue a ficar sóbria, tornando-se uma amiga ao mesmo tempo em que lida com seus conflitos internos e com a busca pelo sentimento de feminilidade. A partir delas e de seus colegas podemos ver diversos dos temas citados acima.



A série recebeu críticas, boas e ruins. Alguns pais questionaram o fato da série ter tanta nudez e acharam que não era apropriado para o público adolescente, mas a própria produtora disse que a série não era para jovens de 14 anos e, por isso a classificação indicativa de +18 em razão de cenas explícitas de sexo, nudez e uso de drogas, o que torna a série pesada, apesar de trazer temas necessários para compreender e

alertar os jovens, principalmente o do vício em drogas de Rue, que a afeta no ambiente familiar, na escola e na piora de seu quadro psicológico. Outro exemplo de temática relevante é o relacionamento possessivo, perturbador e tóxico de Nate e Maddy, e que pode levar os jovens a terem consciência desses assuntos, além de abrir diálogo para pais e filhos sobre o retratado.

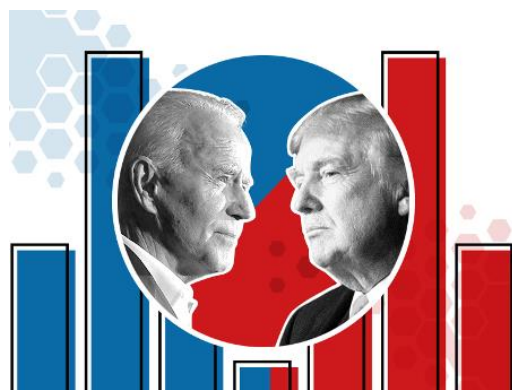
Como a própria Zendaya disse em um post do Instagram: “É um retrato bruto e honesto de dependência, ansiedade e das dificuldades de navegar na vida hoje. Há cenas que são gráficas, difíceis de assistir e que podem ser um gatilho para algumas pessoas. Por favor, só assista se você acha que pode lidar com isso. Faça o que é melhor para você. Eu ainda vou te amar e sentir seu apoio”.

Como a eleição nos EUA impacta o mundo

Por Maria Eduarda Raia

No dia 3 de novembro de 2020, ocorreu a eleição presidencial nos Estados Unidos e, apesar de somente cidadãos estadunidenses terem ido às urnas, pessoas do mundo inteiro ficaram à espera dos resultados. Mas você sabe qual a razão disso?

Como sabemos, os Estados Unidos ocupam a posição de maior potência mundial atualmente, tendo grande poder militar e econômico. Logo, é considerado um país que influencia o resto do globo e os resultados da eleição são capazes de mudar significativamente diversos aspectos da política e da economia vigentes.



A começar pelo fato de que qualquer decisão que for tomada nos EUA impactará a economia, dado que hoje as transações são movidas com base no dólar. Um exemplo que pode ilustrar essa relação é quando os produtos têm seu preço aumentado, pois, na maioria das vezes, as exportações são feitas em dólar, e se o dólar está alto, esse é um incentivo para os produtores venderem seus produtos fora do país.

Além disso, muitas questões de extrema importância estão nas mãos dos Estados Unidos, como o nível do combate ao coronavírus, o acirramento ou a conciliação de conflitos com outras grandes nações como a Rússia, Irã e China. Ainda, várias relações mantidas com o Brasil podem sofrer mudanças, como os fluxos comerciais entre os dois países, acesso a tecnologias, apoio econômico e militar e, até mesmo, influência nas políticas ambientais implementadas aqui.

Portanto, é de suma importância que saibamos o que acontece no cenário da política mundial, pois podem existir medidas que caminhem para avanços ou aprofundamento de crises, guerras eventuais, baixas ou altas na economia, entre diversas outras consequências, sobretudo em se tratando de um país que exerce tamanha influência na atualidade.

Resenha de Mulan

Por Ana Gabriela de Oliveira

O novo filme da franquia Disney+, *Mulan*, deu o que falar nas redes sociais devido às grandes diferenças da história original, criada em 1998 por Barry Cook e Tony Bancroft. O longa é uma adaptação do desenho e traz a mesma essência da história, porém com algumas peculiaridades em seu desenvolvimento.

O *live-action* dirigido por Niki Caro foi lançado na plataforma Disney+ no dia 4 de setembro aqui no Brasil e, desde então, tem feito grande sucesso entre os fãs que tanto o aguardavam, mas é fato que as mudanças na história não agradaram a todos e têm gerado inúmeras críticas entre os assinantes da plataforma.

A trama retrata a história de Fah Mulan, uma menina que se sacrificou a lutar na guerra no lugar de seu pai e, para isso, ela se disfarçou do sexo oposto e enfrentou desafios para manter-se firme no disfarce. Não levou muito tempo para que a garota revelasse sua verdadeira identidade enfrentando, assim, as consequências de ter mentido para a guarda imperial, o que a levou à expulsão. Triste e envergonhada, Mulan descobre que a capital será invadida e, honrando seu juramento de proteger seu imperador, a menina luta para salvar toda a China das mãos do terrível inimigo.



Não apenas por não conter as músicas do desenho original ou por não ter todos os personagens originais, mas por ser de uma produção cinematográfica tão grande e de um estúdio como a Disney, a nova versão entrega um filme que deixa muito a desejar.

Entendo que a intenção das versões em *live-action* não é recriar cena a cena dos desenhos originais e sim contar uma nova versão, e que, apesar das mudanças no enredo, a trama entrega cenas de ação elaboradas, cores vibrantes, um cenário incrível e um trabalho cenográfico muito bom, mas, no desenho da guerreira chinesa Fah Mulan, o roteiro – que afinal foi escrito por quatro pessoas – falhou em contar a história com todos os seus aspectos importantes.

Por outro lado, a cultura asiática foi representada de uma forma muito linda. Mesmo não fazendo parte dessa cultura, pude sentir o respeito que o diretor teve em representar a cultura e a importância da família para muitas pessoas, além de representar com cuidado e atenção os detalhes e os costumes locais desde a vila onde Mulan vive com a família até o palácio do imperador.

Mesmo com todas as adaptações feitas na história, não posso dizer que o filme não é emocionante e que não traz uma linda mensagem no final. É impressionante ver o respeito que a guerreira teve com a família ao voltar da guerra e o comprometimento que teve com o juramento que fez de proteger o imperador.

Os projetos do IFSP Jundiaí em 2020

Olá, pessoal! Esta é a nossa última edição do Jornal InFormAÇÃO do ano de 2020, por isso, ainda que para nós o ano letivo ainda não tenha terminado, decidimos contar a vocês um pouquinho dos Projetos de Ensino e de Iniciação Científica que foram desenvolvidos durante os últimos meses, de forma remota.

Para isso, pedimos para os estudantes bolsistas de cada projeto que redigissem um texto contando um pouco sobre as experiências e as ações de cada projeto. A intenção desse compilado é registrarmos os projetos incríveis que foram desenvolvidos, apesar das complicações em decorrência do distanciamento social.

Jornal na Escola: InFormAÇÃO

Por Karen Rezende

O Jornal InFormAÇÃO atualmente é um Projeto de Ensino que conta com uma aluna bolsista e uma série de voluntários, sob a orientação de Gabriela Alias, Ana Helena Fiamengui e Adriana Fernandes. Durante os últimos meses, o jornal continuou em funcionamento, mesmo que remotamente, para garantir que as notícias e o entretenimento continuasse a ser produzido.

Além das edições mensais, foram produzidos conteúdos para as redes sociais e realizadas *lives* com temas variados para fazer com que mais pessoas tivessem acesso ao conhecimento em diversas áreas.

Nesse sentido, o Jornal InFormAÇÃO, durante este ano, além de informar aqueles que o acompanham, também contribuiu para aqueles que dele fazem parte. Essas contribuições vão além do meio acadêmico, sendo também aproveitadas na vida como um todo. Pensando nesse impacto da participação no jornal para os estudantes, elaboramos também uma pesquisa que serviu de base para a produção de um Resumo Expandido apresentado no XI CONICT.

Vivências Pandêmicas

Por Paula Lúcio

Minha experiência como bolsista do Vivências Pandêmicas (VP) foi extremamente boa. Eu, juntamente com os(as) voluntários(as) do Diário Pandêmico – projeto que deu origem ao VP –, participamos de inúmeras reuniões, que envolveram, desde a leitura de textos introdutórios para a construção do artigo científico, até a

apresentação das produções desenvolvidas pelos(as) alunos(as). Criar e administrar a conta do Instagram nos permitiu uma maior liberdade, além de representatividade pelos materiais de autoria divulgados.

Após quatro meses, consigo ver os frutos da bolsa de Iniciação Científica. Sem dúvidas, os nossos propósitos como projeto foram muito bem atingidos. Dentre eles, vê-se conceitos como "imaginação sociológica" e "cuidado de si, em Michel Foucault" a partir da compreensão da própria história, das relações dentro da sociedade e das condutas para consigo e com os outros.

Por fim, gostaria de agradecer minhas duas orientadoras, Gabriela Montez e Adriana Fernandes, que têm me compreendido e auxiliado com tudo. Ademais, o Vivências Pandêmicas não seria o que é sem a contribuição dos(as) voluntários(as). Juntos somos mais fortes.

Ensino Remoto para todos: possibilidades metodológicas baseadas no DUA a partir de revisão da literatura.

Por Yara Oda e Júlia Garcias

Orientado pela professora Gabriela Alias, Ana Helena Fiamengui e Irando Martins, nosso projeto faz parte dos projetos contemplados com bolsas de iniciação científica e conta com duas alunas bolsistas e duas voluntárias.

Nosso objetivo é analisar e investigar a produção científica publicada acerca do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e destacar as estratégias e as práticas que ele oferece para minimizar as barreiras no processo de aprendizagem, contribuindo, portanto, para efetivar a inclusão escolar.

Nesse sentido, como produto final, estamos desenvolvendo um guia de práticas pedagógicas inclusivas pautadas no DUA com a finalidade de apoiar o professor na elaboração de aulas mais inclusivas e acessíveis.

Feminismo negro e marxismo na autora Lélia Gonzalez

Por Maria Eduarda Raia

O projeto "Feminismo negro e marxismo na autora Lélia Gonzalez", orientado pela Profa. Tatiana de Oliveira, foi pensado com o objetivo de produzir um zine (um meio de circulação de pequenos textos), que traz de maneira simples as ideias apresentadas pela autora Lélia Gonzalez e as categorias centrais de seu pensamento, como os conceitos de raça, classe e gênero e a intersecção com o marxismo.

Até o momento, o desenvolvimento do projeto tem contribuído de forma proveitosa para a sintetização no formato de zine, além de ter participado do congresso de iniciação científica dos institutos federais (CONICT), juntamente com outros projetos desenvolvidos no câmpus.

Clube de Leitura Virtual

Por Garota do Cabelo Azul

Olá leitores, aqui é a Garota do Cabelo Azul, mas não é sobre mim que vim falar hoje, é sobre o projeto maravilhoso no qual fui bolsista, o Clube de Leitura Virtual.

Sempre gostei muito de ler e defendo que compartilhar um livro é compartilhar um universo, portanto, essa vivência de ler uma obra em conjunto com diversos outros participantes foi inigualável.

Ter todo mundo ali nas reuniões, discutindo sobre obras literárias em um cenário brasileiro no qual a leitura é tão desprezada foi mais do que um projeto, foi um manifesto.

Infelizmente, como tudo tem seu fim, este mês de dezembro foi o meu último como bolsista, mas essa experiência de ter contato direto com algo que tanto amo fez com que eu me sentisse parte de algo maior. Agradeço imensamente a todos que confiaram a mim essa tarefa, e agradeço ao Clube por existir e trazer o acalento da leitura para a vida das pessoas que participaram.

Enfim, deixo meu último recado: desde a bula de remédio até Shakespeare, desbrave o oceano das palavras e descubra a diferença que um livro faz na vida de cada um de nós. E, é claro, participem do clube de leitura! ;)

Literatura e a construção de sentidos acerca da pandemia causada pelo COVID-19

Por Kaylany Drieli e Gabriel de Souza

O projeto "Literatura e a construção de sentidos acerca da pandemia causada pelo COVID-19", produzido por nós, alunos do ensino médio, em conjunto com os orientadores Prof. Dr. Irando Alves Martins Neto e Profa. Dra. Gabriela Alias Rios, tem como propósito apresentar um panorama dos textos literários escritos por autores/as brasileiros/as entre janeiro e agosto de 2020 cuja temática esteja relacionada à pandemia causada pela Covid-19.

Dessa maneira, os estudos podem ser utilizados futuramente para assimilar o contexto social e os efeitos que os textos literários relacionados à pandemia provocada pela COVID-19 expressam com o intuito de compreender o próprio sujeito inserido nesse momento em que estamos vivendo.

Olhando através do ponto cego da história: o mundo em que vivemos sob a perspectiva de escritoras negras e indígenas

Por Mayra Oliveira

O projeto de ensino "Olhando através do ponto cego da história: o mundo em que vivemos sob a perspectiva de escritoras negras e indígenas" tem como finalidade valorizar a literatura e os textos sociológicos escritos por mulheres negras e indígenas, a partir de textos de escritoras representativas de todas as regiões do Brasil. Somado a isso, essa ação educativa teve como objetivo extrair dos textos dessas mulheres-escritoras e de suas biografias contribuições para a reflexão sobre as raízes das desigualdades vivenciadas na realidade brasileira, em especial neste momento de ampla crise social.

Sendo assim, esse é um projeto que tem sido um espaço de mergulho na cultura brasileira feminina de resistência, a partir do qual tivemos acesso a textos e histórias impressionantes, escondidas, muitas vezes, no "ponto cego da história", que tenta invisibilizar a contribuição genial dessas mulheres para o desenvolvimento da literatura brasileira.

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Adriana Fernandes, Gabriela Alias e Ana Helena Fiamengui. **Diagramação:** Karen Rezende

Jornal desenvolvido por alunos do ensino médio integrado ao técnico em logística do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.